

A importância da enfermagem nos cuidados contra a violência obstétrica

The importance of nursing in care against obstetric violence

DOI:10.34119/bjhrv5n3-276

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Lusistela Cavalcante Lima

Acadêmica do décimo período do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ)

Endereço: Residencial Recanto dos Sonhos, Rua E, 288, Benedito Bentes Maceió - Alagoa

E-mail: lusistela@hotmail.com

Lívia Cristina dos Santos Salgueiro

Acadêmica do décimo período do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ)

Endereço: Rua Progresso, Condomínio Villa Bella, Bl 3, Apto 506, Serraria,
Maceió - Alagoas

E-mail: liviaaylasalgueiro@gmail.com

Tamyssa Simões dos Santos

Mestra em educação em ciência da saúde (UFRJ)

Instituição: Centro Universitário (CESMAC)

Endereço: Residencial Luiz dos Anjos, Serraria, Maceió - Alagoas

RESUMO

Introdução: Violência obstétrica pode ser definida como maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, incluindo práticas intervencionistas desnecessárias, entre elas: episiotomia, restrição ao leito, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem indicação. O cuidado da enfermagem contra a violência obstétrica é de suma importância, podendo evitar os números de casos de abuso contra a mulher, evitando intervenções desnecessárias. A violência obstétrica estar presente no atendimento no pré-parto, parto e pós-parto, tanto violência verbal ou física, pelos profissionais da saúde e do seu próprio convívio, o enfermeiro pode detectar mulheres que possam estar mais vulneráveis a sofrer violência obstétrica, também estar atento na investigação sistemática da violência doméstica. Para que essas mulheres sejam bem assistidas neste momento tão importante de suas vidas, cabem aos profissionais da saúde a criação e utilização de conhecimentos científicos sistematizados e direcionados para a necessidade individual. Como exemplo, um cuidado holístico e respeitoso, tornando a assistência ao ciclo gravídico-puerperal menos medicalizada. **Objetivos:** A pesquisa tem como objetivo identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção e cuidados da violência obstétrica. **Metodologia:** Dados adquiridos por um estudo de revisão de literatura, por artigos na base: LILACS; BDEF e COLECIANA SUS. A revisão foi composta por 20 artigos publicados entre os anos de 2012 e 2020, sobre a importância da enfermagem contra a violência obstétrica. **Conclusão:** No contexto geral é necessário assistir a gestante desde o primeiro momento da sua gestação até os primeiros dias como parturiente, mostrando a essa mulher sua autonomia para escolher como quer parir, as implementações de práticas humanizadas, com isso, apontamos que uma mudança na conduta, uma atenção primordial e informação, podem ser relevantes para o enfrentamento à violência obstétrica.

Palavras-chave: violência obstétrica, parto, enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Nursing care against obstetric violence is of paramount importance, being able to avoid the number of cases of abuse against women, avoiding unnecessary interventions. Obstetric violence being present in pre-delivery, childbirth and post-partum care, both verbal and physical violence, by health professionals and their own conviviality, the nurse can detect women who may be more vulnerable to suffering obstetric violence, too. be attentive in the systematic investigation of domestic violence. In order for these women to be well assisted at this important moment in their lives, it is up to health professionals to create and use systematized scientific knowledge directed at individual needs. As an example, a holistic and respectful care, making assistance to the pregnancy-puerperal cycle less medicalized. **Objectives:** The research aims to identify, in the national scientific literature, nursing care in the prevention and care of obstetric violence. **Methodology:** Data acquired by a literature review study, by articles in the base: LILACS; BDNF and COLECIONA SUS. The review consisted of 20 articles published between 2012 and 2020, on the importance of nursing against obstetric violence. **Conclusion:** In the general context, it is necessary to assist the pregnant woman from the first moment of her pregnancy to the first days as a parturient, showing this woman her autonomy to choose how she wants to give birth, the implementation of humanized practices, with this, we point out that a change in the conduct, primary care and information, may be relevant for coping with obstetric violence.

Keywords: obstetric violence, childbirth, nursing.

1 INTRODUÇÃO

Muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica (VO) durante o parto nas instituições de saúde. Rattner¹, descreve que o termo “violência obstétrica” agrupa e descreve várias formas de violência e danos causados pelo profissional de saúde durante a assistência no pré-natal, parto, puerpério e abortamento.

Dessa forma, pode ser definida como maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, ou ainda, como práticas intervencionistas desnecessárias, entre elas: episiotomia, restrição ao leito, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem indicação. Essa situação fere o direito da mulher de receber um cuidado respeitoso, como também é uma ameaça à vida, à saúde, à integridade física e à dignidade humana, ou seja, é uma violação dos direitos humanos (MENEZES; REIS; SALES; 2019).

No Brasil, a pesquisa Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privados verificou que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto, desde gritos, procedimentos dolorosos sem consentimento ou informação, falta de analgesia e até negligência.

Na Pesquisa Nascir no Brasil, inquérito nacional realizado com 23.940 puérperas, identificou-se excesso de intervenções no parto e nascimento, apontando um modelo assistencial marcado por intervenções desnecessárias e muitas vezes prejudiciais, expondo mulheres e crianças a iatrogenias. Mais da metade das mulheres tiveram episiotomia, 91,7% ficou em posição de litotomia no parto, quando as evidências recomendam posições verticalizadas; a infusão de ocitocina e ruptura artificial da membrana amniótica para aceleração do trabalho de parto foi utilizada em 40% das mulheres e 37% foram submetidas à manobra de Kristeller (pressão no útero para a expulsão do bebê), procedimento agressivo e que traz consequências deletérias para a parturiente e seu bebê (LANSKY; PEIXOTO; SOUZA; 2018).

Desta forma, vale a pena ressaltar a importância e a necessidade no que está relacionado aos cuidados obstétricos. Estes não podem ser negligenciados e devem acontecer em todos os estágios do parto, antes, durante e após. Toda mulher tem o direito de receber as prevenções quaternárias e cuidados adequados como: tratamento livre de danos e maus tratos, obter informações, direitos a escolhas e preferências de posições para parir, inserindo acompanhante durante a internação, sendo tratada com respeito por toda a equipe, receber todos os cuidados necessários, tratamento igualitário, e ser livre de discriminações (MATOSO; 2018).

Assim, diante deste contexto julga-se investigar a importância da enfermagem contra a VO. Espera-se que, com a construção do referido estudo, exista uma conscientização sobre a importância de novas estratégias para garantir a gestante um atendimento mais humanizado, respeitoso, desde as consultas do pré-natal até o pós parto e que cada vez mais diminuam os casos de violência obstétrica.

Trazendo para o ambiente hospitalar a importância da educação continuada em enfermagem, novas técnicas com embasamentos científicos e sobre a construção de novas abordagens diante da violência obstétrica. Compreender que a partir das informações e estudos, a enfermagem pode ser a principal ferramenta para garantir cada vez mais conforto para essas mulheres e trazer conhecimentos do que é essa violência e seus direitos. Buscando melhorias assistenciais, e tornando esse momento cada vez mais humanizado.

2 METODOLOGIA

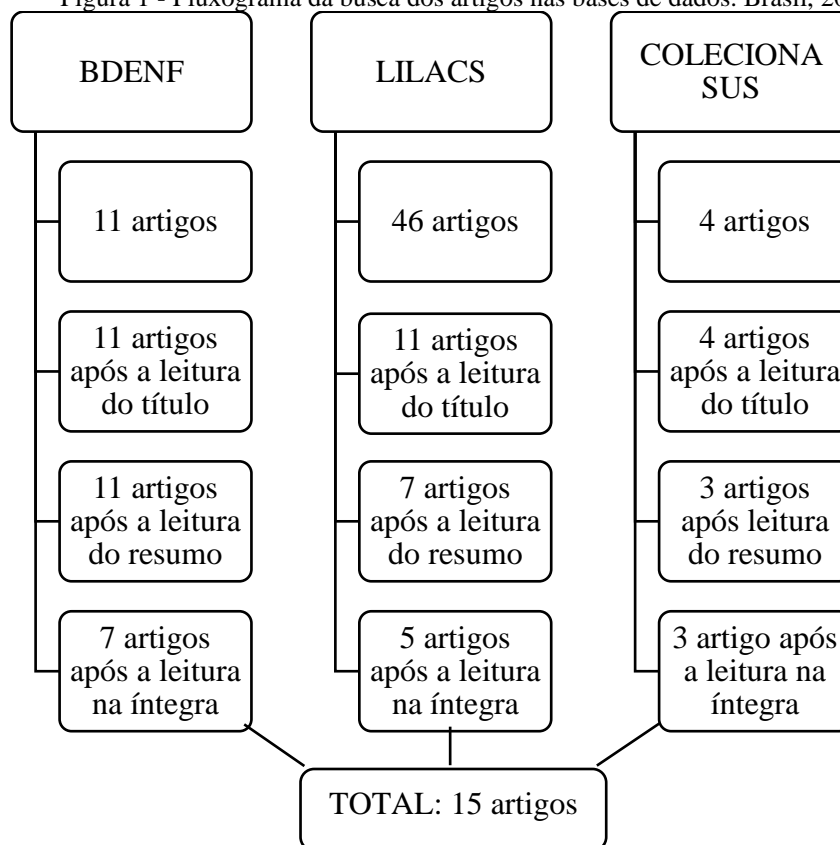
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na modalidade de revisão integrativa que permitiu reunir e sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistematizada, contribuindo assim, para o aprofundamento do conhecimento acerca de uma área particular (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Esta foi realizada em cinco etapas: identificação da pergunta norteadora da pesquisa (1), busca das

literaturas nas bases de dados (2), avaliação dos documentos quanto ao rigor metodológico (3), análise dos dados (4) e apresentação dos resultados (5). Em suma, a revisão integrativa permitiu a síntese de múltiplos estudos publicados, tornando viável a compreensão do estado da arte da temática investigada, enriquecendo assim, os conhecimentos pré-existentes (MENDES et al., 2008).

Utilizou-se da pergunta “ Qual a importância da enfermagem contra a violência obstétrica?” para nortear a elaboração deste artigo, desta forma direcionando a busca e a análise dos resultados da literatura investigada.

As sondagens dos materiais para o estudo ocorreu no período de fevereiro a maio de 2022. Foram pesquisas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): artigos publicados nas seguintes bases de dados: BDNF, LILACS E COLECIONA SUS, Utilizou-se como critério de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra online e gratuitamente, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2008-2020. Conforme apresentado e descrito na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados. Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa foram localizados 390 estudos que abordam a temática proposta, sendo que 61 após a leitura do título, 26 após a leitura do resumo e 15 após a leitura na íntegra, a qual constituiu uma amostra de 15 artigos, foram analisadas nos artigos as variáveis: título, ano de publicação, objetivo e método. Por titularidade, alguns artigos se repetiam nas revistas o que ocasionou a diminuição da seleção.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo título, ano de publicação, objetivo e método- Maceió, AL, Brasil, 2022.

TÍTULO	AUTOR/ ANO DE PUBLICA ÇÃO	PERÍODICO/ ESTADO	OBJETIVO	MÉTODO	BASE INDEXA DA	SÍNTESE DOS RESULTADOS
Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advogado para enfermeira (o) obstetra.	Zancheta et al. 2021	Esc. Anna Nery vol.25 no.5 Rio de Janeiro	Explorar as demandas das mulheres, bem como do público em geral, para melhorar a qualidade da assistência obstétrica; discutir as mudanças potenciais sugeridas pelos respondentes para tal prática assistencial.	Pesquisa multicêntrica realizada por meio da plataforma Opinião, explorando opiniões dos participantes de três cidades da região Sudeste do Brasil. Tratamento dos dados por estatística descritiva e análise temática.	BDENF	Transformar a visão da população desenhando trilhas para ações e estratégias para que enfermeira (o)s possam advogar em defesa de direitos humanos e obstétricos das mulheres. Tais trilhas podem ainda inspirar a mesma renovação para a equipe multiprofissional.
Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica.	Silva e Aguiar. 2020	Revista Nursing, Distrito Federal	Investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca da violência obstétrica.	Estudo de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.	BDENF	E imprescindível que o enfermeiro recepcione essa paciente da melhor forma e tranquilize-a, sanando suas dúvidas, apresentando seus direitos como mulher e gestante com o objetivo de fazer dessas consultas de pré-natal um ambiente acolhedor e agradável para a paciente.
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E OS CUIDADOS DE ENFERMEIROS: REFLEXÕES A PARTIR DA LITERATURA	Castro E Rocha 2020	Enfermagem em Foco, Ceará	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.	Trata-se de uma revisão de integrativa,	BDENF	o apoio físico e emocional, o fornecimento de condições adequadas de ambiente para que a mulher sinta-se à vontade, bem como proporcionar uma escuta ativa, a saber, dúvidas ou preocupações sobre o trabalho de parto e assim para promover o controle da ansiedade, visto que nesse momento é comum a mulher vivenciar esses sentimentos. Outro cuidado é assegurar a redução de procedimentos invasivos, tais como rupturas de membranas, episiotomias, aceleração ou indução do parto, partos instrumentais ou cesarianas, a menos que sejam necessários em virtude de complicações, sendo tal fato devidamente explicado à mulher.
Violência obstétrica: a abordagem da temática na	Silva et al. 2020	Acta Paulista de	Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de Enfermeiros pós-graduandos	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	BDENF	Destaca-se que, para compreender as contribuições do cuidado humanizado, é necessário que os especialistas possuam um papel essencial no cuidado à mulher durante o pré-natal,

formação de enfermeiros obstétricos.		Enfermagem, São Paulo	em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica.			utilizando práticas clínicas pautadas em evidências, na experiência cuidativa baseada no respeito e apoio emocional.
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	Moura et al. 2018	Enfermagem em Foco, Rio grande do Norte	Identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Revisão integrativa da literatura.	BDENF	O profissional de enfermagem precisa trabalhar a ambiência proporcionando um ambiente limpo e alegre que traga conforto tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Além disso, é importante despertar a humanescencia nos profissionais de saúde, valorizando a essência humana, olhar a parturiente como um todo, respeitando suas emoções e dores durante o parto
VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM OBSTETRÍCA HOSPITALAR	Sousa et al. 2018	JNUOL Revista de Enfermagem UFPE On Line, Ceará	Identificar os modos de manifestação da violência no trabalho em obstetrícia hospitalar, bem como seus fatores relacionados, consequências e estratégias de gerenciamento.	Revisão integrativa	BDENF	Destacaram-se como estratégias de gerenciamento: sistema de relatórios/notificações, protocolos de saúde e segurança ocupacional, treinamento e sensibilização dos trabalhadores de saúde e dos estudantes e gerenciamento de conflitos.
Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Oliveira et al. 2020	JNUOL Revista de enfermagem UFPE On Line, Rio de Janeiro	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.	Trata-se de um estudo qualitativo.	BDENF	Deve-se construir a prevenção da violência obstétrica com a equipe de saúde, respeitando o protagonismo da mulher e sua dignidade durante todo o pré-natal até a sua alta. Faz-se também importante, para que isso ocorra, o preparo da equipe multidisciplinar, abordando temas como empatia, humanização e ética.
Violência obstétrica: percepções de enfermeiros	Miranda et al. 2019	HU revista, Minas Gerais	Identificar as percepções dos enfermeiros obstétricos acerca da violência obstétrica	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa.	LILACS	Para a melhoria da prática clínica é necessário uma nova abordagem por parte dos profissionais, que estimule a participação ativa da mulher e seu acompanhante, que priorize

obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais						a presença constante do profissional junto à parturiente e preconize o suporte físico e emocional.
Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura	Sousa et al. 2016	Revista de Ciências Médicas, Campinas	Realizar revisão integrativa da literatura sobre os fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional e apresentar as principais evidências encontradas nos artigos selecionados.	Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos nas bases: MedLine, LILACS; SciELO e Google Acadêmico. A amostra foi composta por 20 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2016.	LILACS	Esta pesquisa pode contribuir para a sensibilização no processo de mudança das práticas violentas. A partir da identificação dos fatores associados à ocorrência de violência obstétrica, é possível intervir de forma direta e possibilitar o incentivo aos gestores e instituições para implementação de práticas de ensino humanizado e melhorias na qualidade dos serviços de saúde pública.
Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem.	Souza et al. 2021	Revista Nursing, Ceará	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas.	Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com metassíntese.	LILACS	Esclarecer com uma linguagem acessível, procedimentos e ações que ajudam durante a parturição e como ela também pode colaborar para evitar a utilização de técnicas invasivas não indicadas, sempre avaliando o risco-benefício. Saber ouvir a parturiente respeitando seu momento e respeitar seu tempo para tomada de decisões, evitando constrangimentos, possibilitarem o direito de livre escolha de uma pessoa de confiança para acompanhamento durante todo pré-natal/parto, dar autonomia a mulher quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos.
Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno.	Costa et al. 2021	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio Grande do Norte	Compreender as desordens vivenciadas pelo enfermeiro em sua prática do cuidado no parto, à luz da Complexidade.	Estudo qualitativo com delineamento da Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico e a Teoria da Complexidade como suporte teórico.	LILACS	A realidade da prática de enfermeiros obstetras sem autonomia deverá ser superada. A submissão é o contrário da liberdade e da autonomia. O enfermeiro obstetra, durante a sua atuação, precisa superar essa condição, pois o impede de pensar e se concretiza pelo mecanicismo, sem iniciativa. A submissão é gerada não apenas pelos que têm poder, mas, por nós, como indivíduos humanos que se permitem ser submisso.
Violência obstétrica: uma revisão integrativa.	Souza et al. 2019	Revista Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro	Revisar pesquisas brasileiras, identificando os tipos de violência obstétrica, possíveis causas observadas	Revisão integrativa realizada em 2018, com artigos brasileiros selecionados na Biblioteca.	LILACS	Mudanças nesse cenário estão atreladas a políticas públicas, com destaque para formação profissional, em especial das enfermeiras obstétricas, cujo papel primordial é o fortalecimento do modelo humanístico, buscando o respeito, a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher. Destaca-se

			e o papel do enfermeiro nesse cenário			também a importância da realização de um pré-natal de qualidade, visando informar e preparar física e psicologicamente a mulher para o trabalho de parto e parto.
Parto humanizado e a violência obstétrica: o cuidado do técnico de enfermagem.	ANDRESSA DE FREITAS SOARES, 2016	Escola GHC Porto Alegre	O artigo mostra o quão importante é a humanização dentro dos hospitais, principalmente em relação à hora do pré-parto e o parto.	Relato de vivência	COLECIO NA SUS	Criar condições com que a mulher se sinta mais à vontade. Deve conversar para encorajá-la, Proporcionar acomodação de leito adequados em limpeza, ventilação e iluminação e Garantir um suporte contínuo, boa comunicação e atendimento mais gentil a ela durante o trabalho de parto e após o nascimento.
Humanização no centro obstétrico.	Francisco et al. 2016	Escola GHC, Porto Alegre	Busca refletir acerca das práticas seguras adotadas para o nascimento saudável e os desafios que ainda enfrentamos para aplicá-las.	Relato de vivência	COLECIO NA SUS	Desconstruir o modelo obstétrico antigo, em que o nascimento e a mulher tinham que obedecer a um protocolo, onde o nascimento tinha dia, local e hora exatos definidos pela conveniência do sistema, onde na verdade não havia respeito a este momento tão único da vida que é o nascimento. Por isso a humanização não deve se estender apenas ao parto normal ou em viabilizar o nascimento com o mínimo de intervenções, mas para todos os centros obstétricos.
Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva.	Norman e Tesser 2015	RBMFC Revista Brasileira de Medicina, Família e Comunidade, Santa Catarina	Apresentar uma proposta de incorporação gradual e sistêmica das obstetizes e enfermeiras obstetras ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à Atenção Primária à Saúde (APS).	Ensaio	COLECIO NA SUS	O objetivo deste artigo é esboçar em linhas gerais uma proposta de inserção sistêmica e progressiva das obstetizes e enfermeiras obstetras no SUS e na APS, inspirada no contato com a experiência específica da Inglaterra. Para tanto, apresenta-se uma breve síntese não sistemática da atuação das midwives inglesas no NHS.

4 DISCUSSÃO

Discussões a respeito da forma que as mulheres eram tratadas durante o trabalho de parto iniciaram na década de 80, decorrentes de algumas atitudes discriminatórias e desumanas. Aguiar enfatiza que a terminologia violência obstétrica é utilizada para descrever as diversas formas de violência ocorridas na assistência à gravidez, parto, pós-parto e puerpério (AGUIAR, 2016).

O profissional que mais entra em contato com as gestantes são os da enfermagem, pois está conectado durante o pré-natal, parto e pós-parto nas visitas domiciliares, o enfermeiro pode intervir diretamente no reconhecimento de alguma cena de violência obstétrica até por meio de profissionais de sua equipe.

Criar o hábito de tocar mais nesse tema evita danos futuros, como uma má recuperação do pós-parto, depressão pós-parto entre outros. Algumas atitudes podem ser realizadas como rodas de conversa com as gestantes, durante o pré-natal ter conversas francas criando laços de confiança também podem diminuir os casos.

A violência obstétrica é considerada uma violação dos direitos das mulheres, pois promove a perda da autonomia e da decisão sobre o seu corpo, o que causa muita revolta e traumas a quem é acometido.

Segundo o ministério da saúde, o processo de humanização do nascimento, que inclui também a possibilidade de um acompanhante à parturiente, envolve necessariamente uma mudança de atitudes humanas e nos procedimentos adotados.

Quando se fala em violência obstétrica, o que vem ao pensamento é frases de efeitos agressivos, ou o não cumprimento do desejo da mulher no momento do parto e não associamos com outras atitudes que também são consideradas violência obstétrica como por exemplo o uso de medicamentos que não haja a necessidade dependendo da dinâmica do parto, intervenções que não são comprovadas cientificamente.

A dificuldade de reconhecimento pelas mulheres da vivência de VO é questão complexa e influenciada por diversos fatores, semelhante às situações de violência doméstica. Há uma distância entre indicar a agressão sofrida, reconhecê-la e nominá-la como violência ou maus tratos (LANSKY et al, 2019)

Saber informar hoje a gestante as formas de violência que ela pode ser tratada, durante o percurso da gestação faz com que lá na frente ela consiga reconhecer e identificar caso venha a sofrer e principalmente saiba como pode agir e assim proteger a si e ao seu filho, muitos locais por mais que o ministério da saúde, crie programas, regras e regimentos em como atender uma gestante, em como a acolher nesse momento que envolve tantos aspectos físicos e mentais,

ainda existe muitos profissionais despreparados e muitas vezes arrogantes, que nem percebe que está promovendo a VO dentro do seu local de trabalho .

Por fim, finalizamos esta discussão deixando claro que o período de gestação é um momento importante e delicado na vida de uma mulher, e o profissional de saúde está diretamente ligado a esse momento, pois ele é responsável para levar até a gestante as informações e condutas corretas, proporcionando a gestante que vai ao serviço à procura de assistência para ter seu filho, segurança, conforto, respeito, afeto e acolhimento.

5 CONCLUSÃO

O parto é um momento que envolve muito da mulher e do profissional, a assistência que ela recebe muito provavelmente irá interferir no tempo do processo, atualmente existem várias maneiras para promover conforto a essa gestante e assim diminuir a tensão que o momento emprega.

A violência obstétrica causa traumas físicos e psicológicos irreversíveis, o que é importante salientar a capacitação dos profissionais que desde o pré-natal estão acompanhando essas gestantes, criar ações que visem o bem-estar físico e mental, preparando-as para a maternidade.

Conclui-se que a violência obstétrica causa aflição, tristeza e inquietação na saúde de quem a sofreu, causando impactos negativos na qualidade de vida dessas mulheres. Políticas públicas de qualidade e eficazes no combate contra esse tipo de violência são necessárias.

Programas de capacitações e campanhas para prevenir tal violência, devem ser criados pelo sistema único de saúde, para que assim seja oferecida uma assistência humanizada e adequada para o cuidado e à saúde no contexto do parto e nascimento.

REFERÊNCIAS

- 1 - Aguiar JM, D'Oliveira AFL, Schraibe LB, Diniz SG. Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde. Cad saúde pública.2016. Availablefrom: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/15.pdf>
- 2 - ALVES TOMÉ DE SOUZA, Ana Clara et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa [Obstetric violence: integrative review] [Violencia obstétrica: una revisión integradora]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 27, p. e45746, abr. 2020. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45746/33096>. Acesso em: 11 maio 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45746>.
- 3 - COSTA, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim et al. VIVENCIANDO AS DESORDENS NA PRÁTICA DO CUIDADO DO ENFERMEIRO OBSTETRA: O OLHAR COMPLEXO AO FENÔMENO, disponível em < Vista do Living disorders in the practice of obstetric nurse care: the complex look at the phenomenon / Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno (unirio.br)> acessado em 11 de maio 2022.
- 4 - CASTRO, Antônia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibebe Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 1, jun. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725>. Acesso em: 05 maio 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2798>.
- 5 - DE OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro; ELIAS, Elayne Arantes; DE OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 14, maio 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996/35217>. Acesso em: 05 maio 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243996>.
- 6 - FRANCISCO, Sacha Santos Orzechowski. 2016. HUMANIZAÇÃO NO CENTRO OBSTÉTRICO, Disponível em <PROCESSO SELETIVO 2010/2 (bvsalud.org)> acessado 12 de maio de 2022.
- 7-Lansky, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 8 [Acessado 2 Junho 2022] , pp. 2811-2824. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>. Epub 05 Ago 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>.
- 8 - MIRANDA et al.2019. Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas. Disponível< Vista do Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais (ufjf.br)> em acessado dia 11 de maio de 2022.
- 9 - Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério Área Técnica da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>.

10 - MOURA, Rafaela Costa de Medeiros et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 9, n. 4, fev. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480>>. Acesso em: 11 maio 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333>.

11 - Norman AH, Tesser CD. Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2015;10(34):1-7. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)1106](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(34)1106). Disponível em <Vista do Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva (rbmfc.org.br)> acessado: 12 de maio de 2021.

12 - SOARES, Andressa de Freitas. 2016. PARTO HUMANIZADO E A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O CUIDADO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM. Disponível em < CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA | Moura | *Enfermagem em Foco* (cofen.gov.br)> acessado 12 de maio de 2022

13 - SOUSA, Luana Silva de et al. Violência no trabalho em obstetrícia hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 12, n. 10, p. 2794-2802, out. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236823/30254>>. Acesso em: 05 maio 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236823p2794-2802-2018>.

14 - SOUZA, Maria Patrícia Vitorino de et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Revista Nursing(online)*. Disponível em: <Vista do Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem (mpmcomunicacao.com.br)> Acessado: 4 Maio 2022.

15 - SOUZA, Aline Barros de et al. Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura, Disponível em: < Vista do Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura (puc-campinas.edu.br)g> acessado: 11 de maio de 2022.

16 - SILVA, Thalita Monteiro da et al . Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 33, eAPE20190146, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100473&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 05 maio 2022. Epub 26-Out-2020. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01466>.

17 - DA SILVA, Mariana Isidoro e AGUIAR, Ricardo Saraiva. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. Disponível em < Vista do Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica (mpmcomunicacao.com.br) > acessado dia 05 de maio de 2022.

18 - ZANCHETTA, Margareth Santos et al . Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira(o) obstetra. *Esc. Anna Nery*, , v. 25, n. 5, e20200449, 2021 . Disponível em < Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira(o) obstetra (bvs.br) >. acessos em 05 maio 2022. Epub 25-Ago-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0449>.

19 - ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2017, v. 29 [Acessado 2 Junho 2022], e155043. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>>. Epub 10 Jul 2017. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>.